

1  E

Leia a charge.

## ONDE ESTÁ O SUJEITO?



(www.newtonsilva.com)

É correto afirmar que a charge visa

- a) apoiar a atitude dos alunos e propor a liberação geral da frequência às aulas.
- b) enaltecer a escola brasileira e homenagear o trabalho docente.
- c) indicar a deflagração de uma greve e incentivar a adesão a ela.
- d) recriminar os alunos e declarar apoio à política educacional.
- e) criticar a situação atual do ensino e denunciar a evasão escolar.

### Resolução

O título da charge, “Onde está o sujeito?”, sugere duas leituras da frase escrita na lousa: (1) o professor pergunta pelo sujeito da oração numa aula de gramática; (2) pergunta-se pelos alunos desaparecidos, diante do quadro gravíssimo da evasão escolar (trata-se do aluno que “não veio mais” à escola).

Leia os versos de Cecília Meireles, extraídos do poema *Epigrama n.º 8*.

*Encostei-me a ti, sabendo bem que eras somente onda.  
Sabendo bem que eras nuvem, depois a minha vida em ti.  
Como sabia bem tudo isso, e dei-me ao teu destino frágil,  
fiquei sem poder chorar, quando cáí.*

O eu lírico reconhece que a pessoa em quem depôs sua vida representava

- a) uma relação incerta, por isso os desenganos vividos seriam inevitáveis.
- b) um sentimento intenso, por isso tinha certeza de que não sofreria.
- c) um caso de amor passageiro, por isso se sentia enganado.
- d) uma angústia inevitável, por isso seria melhor aquele amor.
- e) uma opção equivocada, por isso sempre teve medo de amar.

**Resolução**

As imagens de *onda* e *nuvem* sugerem a incerteza da relação, ressaltada ainda no fato de o eu lírico reconhecer sua entrega a alguém cujo destino se caracterizava por fragilidade. O quarto verso sugere os “desenganos” a que se refere a alternativa *a*.

*Todo estudante sabe que atualidade também é questão de vestibular. Para garantir um bom desempenho, fique atento a temas que se repetem durante alguns dias em jornais, sites ou canais de TV. Quando estiver se informando, relacione os acontecimentos aos conteúdos aprendidos em sala de aula. E cuidado especial com meio ambiente, sempre em alta nas provas.*

(Veja, 18.05.2011.)

A intenção explícita do texto, considerada a interlocução nele definida, é

- a) descrever que o próprio vestibular é um tema de atualidade.
- b) orientar os vestibulandos sobre como estudar atualidade.
- c) mostrar aos professores que a tv é importante para se ensinar atualidade.
- d) enfatizar as divergências entre informações da mídia e da escola.
- e) indicar aos estudantes que meio ambiente é um tema já desgastado.

#### **Resolução**

**O texto é, evidentemente, extraído de matéria que pretende servir de guia para que os estudantes se preparem para o vestibular. No trecho transcrito, pretende-se oferecer orientação para os estudantes se informarem sobre atualidades.**

Leia o poema de Almeida Garrett.

*Seus olhos*

*Seus olhos – se eu sei pintar  
O que os meus olhos cegou –  
Não tinham luz de brilhar,  
Era chama de queimar;  
E o fogo que a ateou  
Vivaz, eterno, divino,  
Como facho do Destino.*

*Divino, eterno! – e suave  
Ao mesmo tempo: mas grave  
E de tão fatal poder,  
Que, um só momento que a vi,  
Queimar toda alma senti...  
Nem ficou mais de meu ser,  
Senão a cinza em que ardi.*

Da leitura do poema, depreende-se que se trata de obra do

- a) Barroco, no qual se identifica o escapismo psicológico.
- b) Arcadismo, no qual se identifica a contenção do sentimento.
- c) Romantismo, no qual se identifica a idealização da mulher.
- d) Realismo, no qual se identifica o pessimismo extremo.
- e) Modernismo, no qual se identifica a busca pela liberdade.

**Resolução**

**O texto é caracteristicamente romântico, seja na idealização da figura feminina, seja na expressão intensa, exacerbada da paixão amorosa. O autor é considerado o iniciador do Romantismo em Portugal.**

Observe a imagem veiculada na internet.



(UOL, 19.05.2011.)

O texto verbal contém uma passagem em desacordo com a norma-padrão da língua portuguesa. Corrige-se essa inadequação com a substituição de

- a) tem por têm.
- b) vitais por vital.
- c) aprenda por aprende.
- d) a por à.
- e) cuidá-lo por cuidar dele.

**Resolução**

O verbo *cuidar*, no sentido em que está empregado (“ocupar-se de, tratar de, preocupar-se com”), é transitivo indireto e rege a preposição *de*.

Instrução: Leia o texto para responder às questões de números **06 a 08**.

*Chove chuva, chove sem parar*

*O óbvio, o esperado. Nos últimos dias, o comentário que teimou e bateu ponto em qualquer canto de Curitiba, principalmente nos botecos, foi um só:*

*– Mas que chuvarada, né?*

*De olho no nível das águas do pequeno riacho que passa junto à mansão da Vila Piroquinha, Natureza Morta procurou o lado bom de tanta chuva ininterrupta.*

*Concluiu que, pelo excesso de uso, dispositivo sempre operante, o tempo fez a alegria do pessoal que conserta limpador de para-brisa. Desse pessoal e, nem tanto, de quem vende guarda-chuva. Afinal, do jeito que a coisa andava, agravada pelo frio, a freguesia – de maneira compulsória – praticamente desapareceu das ruas.*

(Gazeta do Povo, 02.08.2011.)

**6**  **B**

Em suas considerações, o personagem Natureza Morta conclui que

- a) as pessoas gostam de sair às ruas em dias de chuva.
- b) a chuva em excesso teve o seu lado positivo.
- c) o lado bom da chuva foi o comentário nos botecos.
- d) as pessoas ficam alegres em dias chuvosos.
- e) a chuva muito agradou aos vendedores de guarda-chuva.

**Resolução**

O “lado positivo” da chuva excessiva é associado no texto àqueles que podem lucrar com ela, pois a chuva teria feito “a alegria do pessoal que conserta limpador de para-brisa” e, menos, “de quem vende guarda-chuva”.

Analise as afirmações, com base na frase – *Mas que chuvarada, né?*

- I. O termo *chuvarada*, conforme o sufixo que o compõe, indica chuva em grande quantidade, da mesma forma como ocorre com os substantivos *papelada* e *criançada*.
- II. No contexto, o termo *Mas* deve ser entendido como um marcador de oralidade, sem valor adversativo.
- III. A frase não é, de fato, uma pergunta, pois traz a constatação de uma situação vivida. Portanto, funciona com valor fático, principalmente.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) III, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

#### **Resolução**

**I. O sufixo *-ada* tem diversas funções e significados; no caso, forma substantivos de sentido coletivo, geralmente com matiz pejorativo (o que não ocorre necessariamente nos exemplos dados). II. *Mas* é usado, na linguagem coloquial, para introduzir afirmações ou encadear frases que não têm sentido adversativo. III. Trata-se, de fato, de pergunta retórica, que na verdade vale como afirmação.**

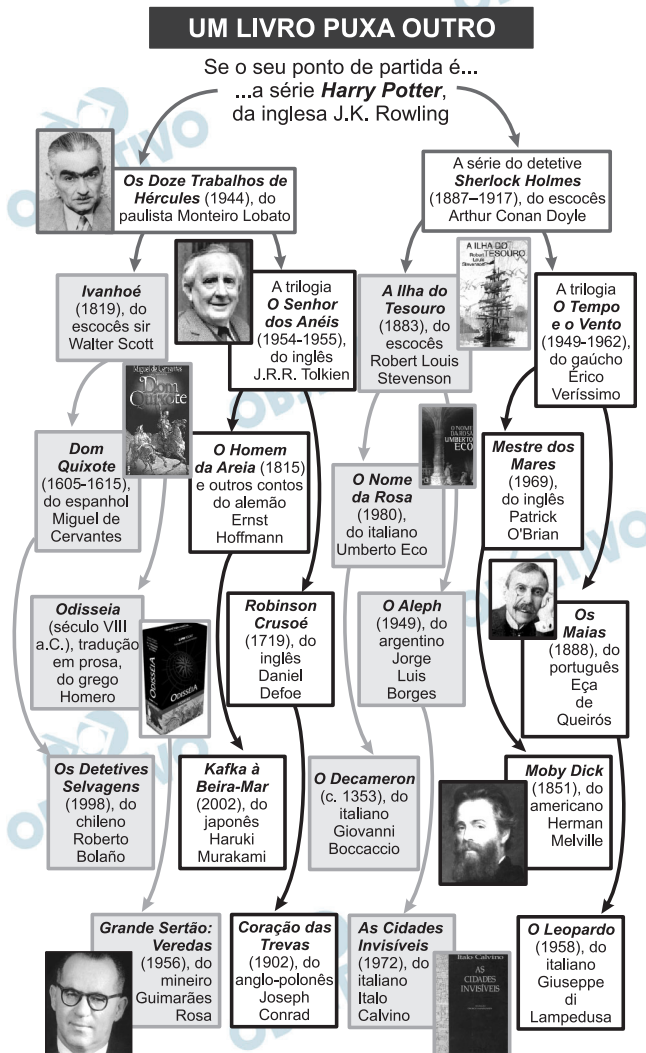
- As expressões no texto utilizadas como equivalentes são
- a) óbvio e comentário (ambas no 1.º parágrafo).
  - b) teimou e bateu ponto (ambas no 1.º parágrafo).
  - c) sem parar (no título) e ininterrupta (no 3.º parágrafo).
  - d) chuarada (no 2.º parágrafo) e águas (no 3.º parágrafo).
  - e) pelo excesso de uso e de maneira compulsória (ambas no 4.º parágrafo).

**Resolução**

*Ininterrupta* é justamente a chuva que cai *sem parar*. Fora essas duas, as demais expressões que as alternativas aproximam não são equivalentes, como facilmente se percebe da leitura do texto.



Observe o esquema.



(Veja, 18.05.2011.)

Acompanhando a ideia de que “um livro puxa outro”, quem leu *As Cidades Invisíveis* deve ter lido

- a) *A Ilha do Tesouro*.                      b) *Odisseia*.  
c) *Os Maias*.                                d) *O Homem da Areia*.  
e) *O Decameron*.

### Resolução

A cadeia de leituras que, conforme o esquema proposto, levaria ao livro de Calvino inclui o livro de Stevenson, assim como os de Conan Doyle (a série das aventuras de Sherlock Holmes) e Jorge Luis Borges (*O Aleph*).

*O que o excesso de gordura tem a ver com problemas de memória? Tudo, segundo estudos recentes. O último foi feito na Kent State University (EUA) e mostrou que pacientes submetidos à cirurgia bariátrica exibiram melhora na capacidade de armazenar informações 12 semanas depois da operação. “Estamos acompanhando esses indivíduos para checar se a performance continuará a mesma um ano e dois anos depois”, disse à ISTOÉ John Gunstad, líder da pesquisa. Na sua experiência clínica, o médico Roberto Rizzi, membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, já havia observado a associação. “Percebe-se que após uma grande perda de peso há melhora no poder de se lembrar das coisas”, diz.*

(IstoÉ, 22.06.2011. Adaptado.)

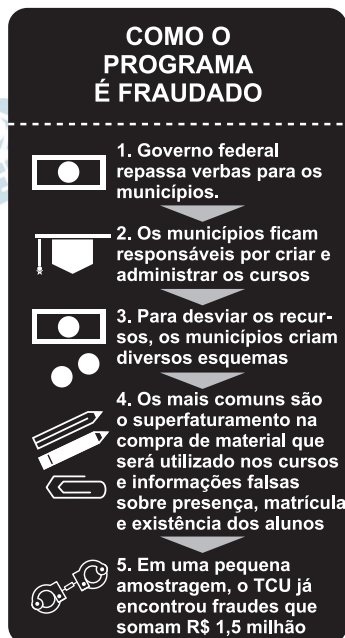
Um título adequado ao texto é

- a) Emagrecer faz bem à memória.
- b) Médico brasileiro contesta estudo americano.
- c) Gordura em excesso potencializa a memória.
- d) Memória fica inalterada até dois anos após cirurgia.
- e) Cirurgia traz perda de peso e de memória.

**Resolução**

**É explícita e reiterada no texto a associação entre o emagrecimento e a melhora da memória.**

Considere o texto.



(IstoÉ, 18.05.2011.)

O objetivo do texto é

- a) ironizar a ação do TCU no combate às fraudes.
- b) mostrar os mecanismos de desvio de recursos.
- c) sugerir a manutenção das verbas destinadas aos municípios.
- d) explicar como é difícil desviar verbas.
- e) ressaltar a qualidade da educação apesar das fraudes.

#### **Resolução**

O título “Como o programa é fraudado” e a esquematização gráfica (passos de 1 a 4) do caminho pelo qual os recursos federais são subtraídos têm a função de “mostrar os mecanismos de desvios de recursos”.

Instrução: Para responder às questões de números **12** a **16**, leia o trecho do conto de Machado de Assis.

*Flor Anônima*

*Manhã clara. A alma de Martinha é que acordou escura.*

*Tinha ido na véspera a um casamento; e, ao tornar para casa, com a tia que mora com ela, não podia encobrir a tristeza que lhe dera a alegria dos outros e particularmente dos noivos.*

*Martinha ia nos seus... Nascera há muitos anos. Toda a gente que estava em casa, quando ela nasceu, anunciou que seria a felicidade da família. O pai não cabia em si de contente.*

*– Há de ser linda!*

*– Há de ser boa!*

*– Há de ser condessa!*

*– Há de ser rainha!*

*Essas e outras profecias iam ocorrendo aos parentes e amigos da casa.*

*Lá vão... Aqui pega a alma escura de Martinha. Lá vão quarenta e três anos — ou quarenta e cinco, segundo a tia; Martinha, porém, afirma que são quarenta e três. Adotemos este número. Para ti, moça de vinte anos, a diferença é nada; mas deixa-te ir aos quarenta, nas mesmas circunstâncias que ela, e verás se não te cerceias uns dois anos. E depois nada obsta que marches um pouco para trás. Quarenta e três, quarenta e dois, fazem tão pouca diferença...*

*Naturalmente a leitora espera que o marido de Martinha apareça, depois de ter lido os jornais ou enxugado do banho. Mas é que não há marido, nem nada. Martinha é solteira, e daí vem a alma escura desta bela manhã clara e fresca, posterior à noite de bodas.*

*Só, tão só, provavelmente só até a morte; e Martinha morrerá tarde, porque é robusta como um trabalhador e sã como um pero. Não teve mais que a tia velha. Pai e mãe morreram, e cedo.*

*A culpa dessa solidão a quem pertence? Ao destino ou a ela? Martinha crê, às vezes, que ao destino; às vezes, acusase a si própria. Nós podemos descobrir a verdade, indo com ela abrir a gaveta, a caixa, e na caixa a bolsa de veludo verde e velha, em que estão guardadas todas as suas lembranças amorosas. Agora que assistira ao casamento da outra, teve ideia de inventariar o passado. Contudo hesitou:*

*– Não, para que ver isto? É pior: deixemos recordações aborrecidas.*

(www.dominiopublico.gov.br. Adaptado.)

## 12 B

De acordo com o texto, o que levou Martinha a acordar com a alma escura foi

- a) a lembrança de estar quase só, pois seu marido se fora, restando apenas sua tia velha.
- b) a consciência de sua solidão, reforçada pelo evento de que participara no dia anterior.
- c) a percepção de que já estava com idade avançada e ainda demoraria para morrer.
- d) a certeza de que não foi e nem seria tão bem-aventurada como previu sua família.
- e) a possibilidade de que sua vitalidade, ainda que tivesse saúde, fosse abalada.

### Resolução

**Martinha acordara com “a alma escura” porque na noite anterior havia assistido a uma cerimônia de casamento, o que a fizera tomar consciência do fracasso de sua existência, já que, com 45 anos, ainda não havia contraído matrimônio.**

## 13 D

Quando dialoga com sua possível leitora, o narrador enfatiza que

- a) a juventude deve ser aproveitada intensamente, para que as mulheres, na velhice, não sofram com os danos do tempo.
- b) a idade, ainda que passe para todas as mulheres incondicionalmente, preocupa-as mais na sua juventude.
- c) as moças dão pouca atenção à idade, já que sabem da impossibilidade de fazer com que o tempo pare e as mantenha jovens.
- d) alguns anos passam despercebidos na juventude, mas são muito representativos mais tarde, na vida, se não houve casamento.
- e) umas pessoas sofrem mais que outras quando passa a juventude, notadamente se têm mais lembranças amorosas.

### Resolução

**Quando o narrador dialoga com a leitora, sobretudo no trecho “Para ti, moça de vinte anos, a diferença é nada; mas deixa-te ir aos quarenta, nas mesmas circunstâncias que ela [sem se casar], e verás se não te cerceias uns dois anos”, entende-se que a passagem dos anos é irrelevante na juventude, mas crítica quando em idade mais avançada, principalmente para aquelas que ainda se mantiveram solteiras.**

Na construção da narrativa, o narrador apresenta uma realidade não idealizada, o que é comum à estética literária realista.

Isso se configura no texto com

- a) a expectativa de Martinha que, ainda velha, nutria esperanças de poder casar-se e ser feliz com seu marido.
- b) a busca que Martinha faz de suas lembranças amorosas, guardadas na gaveta, na caixa, na bolsa verde e velha.
- c) a quebra da expectativa da leitora, que esperaria na sequência do conto um companheiro para Martinha.
- d) a investigação de tempos passados, que Martinha pensa fazer para abandonar a tristeza em que vive.
- e) as profecias dos parentes e amigos da família que traçaram um mundo de encantos para Martinha.

#### **Resolução**

**Quando o narrador informa que não aparecerá na história que conta sobre Martinha um marido “depois de ter lido os jornais ou enxugado do banho”, frustra as supostas expectativas idealistas de sua leitora. Nesse ponto, ele expõe um traço típico do Realismo, que é a apresentação de “uma realidade não idealizada”.**

Analise as afirmações.

- I. Em – *Martinha ia nos seus...* – a suspensão do pensamento, marcada pelo emprego das reticências, se dá em função das projeções que o narrador passa a fazer sobre a idade da personagem.
- II. Na oração – *Pai e mãe morreram, e cedo.* – o termo em destaque está empregado com valor adverbial, estabelecendo relação de tempo.
- III. A frase inicial do penúltimo parágrafo do texto, em discurso direto da personagem Martinha, assumiria a seguinte redação: A culpa desta solidão a quem pertence? Ao destino ou a mim? Eu creio, às vezes, que ao destino; às vezes, acuso-me a mim própria.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.                      b) III, apenas.
- c) I e II, apenas.                d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

#### **Resolução**

**A única dúvida quanto às afirmações propostas neste teste diz respeito à suposição de que o narrador estivesse a fazer “projeções” sobre a idade da personagem, quando também se pode entender, até com mais verossimilhança, que ele, com a hesitação sinalizada pelas reticências, estivesse exprimindo uma leve ironia diante do fato de que Martinha tinha problemas em relação a sua idade, considerada avançada.**

Assinale a alternativa em que se reescreve o trecho – *É pior: deixemos recordações aborrecidas.* – mantendo-se o sentido do texto.

- a) É pior. Convém deixarmos recordações aborrecidas.
- b) É pior que deixemos recordações aborrecidas.
- c) É pior, quando deixamos recordações aborrecidas.
- d) É pior. É possível deixarmos recordações aborrecidas.
- e) É pior, porque deixamos recordações aborrecidas.

**Resolução**

Quando Martinha afirma “pior”, ela está querendo dizer que percebeu que pioraria a situação em que se encontra, com a “alma escura”, se começasse a inventariar o passado, a recordar seus relacionamentos amorosos. Portanto, conscientiza-se de que seria aconselhável deixar de lado essas lembranças, que só lhe trariam mais aborrecimento. Assim, o período destacado poderia ser reescrito, sem perda do sentido original, dessa forma: “É pior. Convém deixarmos recordações aborrecidas.”

Instrução: Leia o texto para responder às questões de números 17 e 18.

*O Romualdo tinha nascido, talvez, para os mais altos destinos; mas como os pais se esqueceram de mandar educá-lo, e ele mal sabia ler e escrever, o mais que arranjou foi ser soldado do exército, e, depois de obtida a sua baixa, contínuo de secretaria.*

*Releva dizer que o Romualdo só deixou crescer as barbas depois de contínuo; se as usasse quando era soldado e guerreava no Paraguai, chegaria a capitão pelo menos.*

*Mas que contínuo! Alto, gordo, ereto, com aquelas opulentas suíças brancas a emoldurar-lhe a cara, sem bigodes, mais parecia um magistrado, cuja figura estava ao pintar para presidir a um júri sensacional, e essa ilusão só se desfazia quando ele falava, porque o Romualdo, benza-o Deus! por mais que compusesse a sua fisionomia austera e veneranda, tinha o estilo e a prosápia do “povo da lira”. Calado era um juiz; falando, um capadócio.*

(Arthur Azevedo. *As Barbas do Romualdo*, em: [www.releituras.com.br/aazevedo\\_barbas.asp](http://www.releituras.com.br/aazevedo_barbas.asp))

## 17

A construção de sentido no texto assenta-se, sobretudo, na evidente contradição do personagem Romualdo, que

- fora mal cuidado pelos pais, mas ainda assim subiu na vida.
- era gordo, o que era incompatível com um magistrado.
- tinha aparência física respeitável, mas era ignorante.
- assumiu um cargo importante em que usava a língua do povo.
- fazia serviços simples, opostos a sua elegância verbal.

### **Resolução**

**Romualdo tinha aparência física respeitável, “...mais parecia um magistrado”, porém ao falar essa ilusão se desfazia, parecia um capadócio, ou seja, um sujeito de inteligência curta, ignorante.**



Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho altera o sentido do texto.

- a) ... e, depois de obtida a sua baixa, contínuo de secretaria. = ... e, depois de obtida a sua dispensa, contínuo de secretaria.
- b) *Releva dizer que o Romualdo só deixou crescer as barbas...* = Convém ressaltar que o Romualdo só deixou crescer as barbas...
- c) ... com aquelas opulentas suíças brancas a emoldurar-lhe a cara... = ... com aquelas opulentas suíças brancas a emoldurar a sua cara...
- d) ... e essa ilusão só se desfazia quando ele falava... = ... e essa ilusão se desfazia quando só ele falava...
- e) ... por mais que compusesse a sua fisionomia austera e veneranda... = ... embora compusesse a sua fisionomia austera e veneranda...

#### **Resolução**

Na primeira construção do trecho, o advérbio *só* modifica o verbo *desfazer*; na segunda, a mesma palavra funciona como adjetivo e se refere ao pronome *ele*.

Instrução: Leia o texto para responder às questões de números 19 e 20.

*Mato, grosso até quando?*

*Em agosto de 2005, quando os astronautas do ônibus espacial Discovery retornaram à Terra, a comandante Eileen Collins chamou a atenção para o ritmo acelerado do desmatamento no planeta, facilmente observado do espaço. (...)*

*O Brasil destaca-se nesse cenário tanto por ter a maior floresta tropical do mundo quanto por ser líder mundial em desmatamento. O agronegócio, a exploração madeireira irracional e a especulação fundiária são as causas desse processo. Entre os estados, o Mato Grosso responde por quase 50% do desmatamento anual na Amazônia brasileira. A julgar pelo que ocorre no presente, as projeções apontam para um cenário ambientalmente catastrófico para esse estado, que chegará a 2020 com menos de 23% da sua cobertura florestal original.*

(Ciência Hoje, vol. 42, n.º 248, maio de 2008. Adaptado.)

**19**  **D**

O título do texto é sugestivo, porque

- a) ironiza o nome composto de um estado brasileiro para mostrar que ele conta com 50% de sua cobertura florestal original.
- b) recupera o nome composto de um estado brasileiro para reforçar a ideia de se preservar a maior reserva da floresta tropical.
- c) explora o nome composto de um estado brasileiro para mostrar que nele se desenvolvem negócios lucrativos.
- d) desconstrói o nome composto de um estado brasileiro para sugerir o alto nível de desmatamento nele presente.
- e) emprega em sentido figurado o nome de um estado brasileiro, para sugerir que nele o desmatamento está em vias de retrocesso.

**Resolução**

**O título do texto é polissêmico, pois pode referir-se ao nome do estado (Mato Grosso), ou, com a pausa, ao fato de serem grosseiros e mal-intencionados aqueles que o desmatam.**

Leia as frases.

- I. Antes de o ônibus espacial Discovery chegar na Terra, a comandante Eileen Collins chamou a atenção para o ritmo acelerado do desmatamento no planeta.
- II. O desmatamento no Brasil ocorre devido o agronegócio, a exploração madeireira irracional e a especulação fundiária.
- III. Segundo as projeções, existem possibilidades de que haja um cenário ambientalmente catastrófico para o estado de Mato Grosso.

Com base nos princípios de regência, está correto o contido em

- a) I, apenas.
- b) III, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

**Resolução**

No item I, o erro ocorre na regência do verbo *chegar*, que rege a preposição *a*. Em II, o adjetivo *devido* rege a preposição *a*: ao agronegócio, à exploração madeireira nacional e à especulação fundiária.

Leia a charge.



(www.chargeonline.com.br)

No contexto apresentado, o personagem expressa-se informalmente. Se sua frase fosse proferida em norma-padrão da língua, assumiria a seguinte redação:

- a) Fazemos o seguinte: a gente ressuscita o Bin Laden e lhe matamos de novo.
- b) A gente faz o seguinte: ressuscita o Bin Laden e lhe mata de novo.
- c) Nós faremos o seguinte: ressuscitamos o Bin Laden e matamos ele de novo.
- d) Façamos o seguinte: a gente ressuscitamos o Bin Laden e matamos de novo.
- e) Façamos o seguinte: nós ressuscitamos o Bin Laden e o matamos de novo.

#### **Resolução**

Os termos *gente* e *ele* foram empregados pela personagem na variante popular. Na norma padrão, *a gente* corresponde a *nós* e o pronome *ele*, que tem função subjetiva, deve ser substituído por *o*, pronome que funciona como objeto direto do verbo *matar*.

Instrução: As questões de números 22 a 24 baseiam-se no texto a seguir.

*O crack vicia para sempre na primeira vez em que seus componentes químicos inundam o cérebro do usuário. A pessoa passa a roubar e matar, se preciso, para satisfazer as demandas psíquicas e físicas impostas pela abstinência.*

*Famílias inteiras são tragadas pelas assustadoras crises dos viciados, \_\_\_\_\_ fúria desfaz os laços domésticos mais estáveis, renega as normas básicas da convivência social e anula mesmo a educação mais primorosa.*

*\_\_\_\_\_ isso, as autoridades em Brasília sentem-se modernas e libertárias ao atender a anseios dos organizadores das “marchas da maconha”. Tudo a favor da liberdade de expressão, mas sem esquecer que as drogas leves são a porta de entrada para o crack e sua trágica rota sem volta.*

(Veja, 22.06.2011. Adaptado.)

## 22

As lacunas do texto são preenchidas, correta e respectivamente, por

- a) de que a – Sobre
- b) que a – Para
- c) cuja – Enquanto
- d) em que a – Com
- e) onde a – Após

### Resolução

O pronome relativo *cuja* preenche a primeira lacuna, pois indica posse: “a fúria dos viciados”. A segunda lacuna completa-se com a conjunção temporal *enquanto*, ou seja, ao mesmo tempo em que a tragédia assola as famílias dos usuários de crack, “as autoridades em Brasília sentem-se modernas e libertárias ao atender a anseios dos organizadores das ‘marchas da maconha’”.

## 23 E

Analisando-se as informações, fica evidente que a argumentação desenvolvida no texto

- a) enaltece as decisões tomadas pelas autoridades em Brasília.
- b) defende a necessidade de liberação das drogas leves.
- c) desvincula a ideia de que se usa o crack depois da maconha.
- d) condena a liberdade de expressão e o uso de drogas.
- e) questiona o consentimento governamental às marchas da maconha.

### Resolução

As “marchas da maconha” propõem a liberação dessa droga por ser considerada leve, de pouca periculosidade à saúde. O autor do texto questiona a anuência do governo a essas reivindicações, pois afirma que “as drogas leves são a porta de entrada para o crack e sua trágica rota sem volta”.

## 24 B

Na passagem – ... e anula *mesmo* a educação mais primorosa. – o termo em destaque pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por

- a) provavelmente.
- b) até.
- c) propriamente.
- d) deveras.
- e) eventualmente.

### Resolução

O advérbio *mesmo*, no contexto em que está inserto, denota inclusão, como *até*.

Instrução: Leia o texto para responder às questões de números 25 e 26.

*Quando a grávida usa crack ou cocaína, o bebê costuma nascer hiperexcitado, irritado, choroso. É sinal de que a droga chegou ao cérebro e pode ter provocado alterações de desenvolvimento.*

*Mas o resultado desse contato precoce só pode ser observado anos depois, quando a criança começa sua vida escolar.*

(...)

*A grande preocupação em relação ao crack e à cocaína é o desenvolvimento futuro da criança. “As drogas alteram a arquitetura cerebral do feto. Elas mudam a formação de sinapses, conexões e circuitos. Ao final, podem provocar alterações cognitivas que prejudicam a vida social e escolar da criança. Sua capacidade de entender conceitos abstratos e fazer associações pode ser comprometida”, diz Ruth Guinsburg, professora de pediatria neonatal da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).*

(Época, 20.06.2011. Adaptado.)

## 25 D

As informações textuais revelam que o consumo do crack ou da cocaína durante a gravidez é preocupante, porque a criança

- a) viverá anos depois de forma excitada, irritada e chorosa.
- b) ficará impossibilitada de ter uma vida social e escolar.
- c) terá um cérebro incapaz de realizar sinapses, conexões e circuitos.
- d) poderá ter a sua capacidade de aprendizagem afetada no futuro.
- e) manterá a droga alojada no cérebro, até a chegada da vida escolar.

### **Resolução**

**O texto informa que há relação direta entre o consumo de crack ou cocaína pelas mulheres, durante a gravidez, e o baixo rendimento escolar ao longo da vida da criança que sofreu esta agressão no ventre de sua mãe.**

As alternativas contêm trechos extraídos da revista Língua Portuguesa, n.º 79, de abril de 2011. Assinale aquela em que a relação de causa e efeito expressa pelos termos destacados no trecho – *Quando a grávida usa crack ou cocaína, o bebê costuma nascer hiperexcitado, irritado, choroso.* – também ocorre.

- a) Os poetas são os seres iluminados que se cansaram da formalidade das palavras e buscam (re)vesti-las de outras significações...
- b) O poeta recria a seu bel-prazer o mundo já tão conhecido pelos outros homens que apenas veem o visível...
- c) E quando tudo parece já estar acomodado em seus devidos lugares é que vem, lá do Pantanal Mato-Grossense, um cidadão chamado Manoel de Barros.
- d) Ele foi chegando devagar, com a fala mansa, com os versos curtos e com um jeito bem diferente de escrever.
- e) Antes que alguém perguntasse quem era ele, ele se apresentou, bem a seu modo.

#### **Resolução**

A causa está expressa em “Os poetas... se cansaram da formalidade das palavras”, conseqüentemente buscam “(re)vesti-las de outras significações”. Em *b*, há restrição, expressa pela oração adjetiva; em *c* e *e*, há ocorrência de relação temporal; em *d*, relação de adição.



Instrução: Leia os versos do poeta Manoel de Barros para responder às questões de números 27 a 29.

1

*Descobri aos 13 anos que o que me  
dava prazer nas leituras não era a  
beleza das frases, mas a doença delas.*

2

*Respeito as oralidades.  
Eu escrevo o rumor das palavras.  
Não sou sandeu\* de gramáticas.  
Só sei o nada aumentado.*

(Versos extraídos de *O Livro das Ignorâncias*.)

\*tolo

## 27 D

Os versos transcritos em 1 e 2 assinalam que o eu lírico

- a) se ressentido das imposições das gramáticas, que comprometem a sua criatividade.
- b) reconhece a necessidade de fazer poesia, lembrando-se de atender ao normativismo.
- c) condena a expressão linguística que materializa textos sem a beleza das frases.
- d) propõe formas alternativas de expressão sem apegar-se ao rigor das normas gramaticais.
- e) busca a doença das palavras como forma de repensá-las e ajustá-las à ideia de belo.

### Resolução

Neste poema metalinguístico, Manoel de Barros exprime sua concepção favorável ao uso literário da variedade linguística oral. Assim, está correta a afirmação de que ele “propõe formas alternativas de expressão”, não se restringindo ao “rigor das normas gramaticais”.

## 28



A

Os versos transcritos em 2, no tocante à referência às “oralidades”, permitem inferir que o eu lírico alude a uma linguagem de

- a) circulação cotidiana, como a dos homens simples.
- b) preocupação estética, como a dos literatos.
- c) natureza formal, como a dos jovens acadêmicos.
- d) investigação de linguagem, como a dos gramáticos.
- e) viés ideológico, como a dos políticos.

### Resolução

A referência às *oralidades*, no poema de Manoel de Barros, diz respeito, justamente, à linguagem corrente, cheia de “impropriedades” se confrontada com as regras da gramática normativa.

## 29



E

Segundo o *Dicionário Eletrônico Houaiss*, paradoxo é uma “aparente falta de nexos ou de lógica; contradição”. Nos versos de Manoel de Barros, exemplifica-se a definição do dicionário com:

- a) *Descobri aos 13 anos...*
- b) *... não era a beleza das frases...*
- c) *Respeito as oralidades.*
- d) *Não sou sandeu de gramáticas.*
- e) *Só sei o nada aumentado.*

### Resolução

O paradoxo “Só sei o nada aumentado” confirma de modo peremptório a indiferença do eu lírico pelo seu desconhecimento de gramática.

Leia a charge.



(Gazeta do Povo, 18.06.2010.)

Analise as afirmações.

- I. O efeito de humor da charge advém da ideia de engano na ligação, decorrente das diferentes formas para enunciar o mesmo nome.
- II. Em determinados contextos comunicativos, *Wilson* e *Wirso* podem ser usados como formas equivalentes, dependendo da variante linguística de que se vale o falante em sua enunciação.
- III. A frase – *NÃO. É O WILSON.* – manteria o sentido com a omissão do ponto após o advérbio não.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) III, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

#### Resolução

Os itens I e II estão corretos, porque os interlocutores se referem à mesma pessoa, sendo que a diferença está apenas no linguajar caipira do primeiro. A omissão do ponto mudaria o sentido da frase do item III. Sem a vírgula, o segundo interlocutor estaria negando ser *Wilson*.

Instrução: Leia o texto para responder às questões de números **31 a 39**.

*How computers will soon get under our skin*

By Steve Connor, Science Editor

12 August 2011

*It may soon be possible to wear your computer or mobile phone under your sleeve, with the invention of an ultra-thin and flexible electronic circuit that can be stuck to the skin like a temporary tattoo. The device, which is almost invisible, can perform just as well as more conventional electronic machines but without the need for wires or bulky power supplies, scientists said. The development could mark a new era in consumer electronics. The technology could be used for applications ranging from medical diagnosis to covert military operations.*

*The “epidermal electronic system” relies on a highly flexible electrical circuit composed of snake-like conducting channels that can bend and stretch without affecting performance. The circuit is about the size of a postage stamp, is thinner than a human hair and sticks to the skin by natural electrostatic forces rather than glue. “We think this could be an important conceptual advance in wearable electronics, to achieve something that is almost unnoticeable to the wearer. The technology can connect you to the physical world and the cyberworld in a very natural way that feels comfortable,” said Professor Todd Coleman of the University of Illinois at Urbana-Champaign, who led the research team.*

*A simple stick-on circuit can monitor a person’s heart rate and muscle movements as well as conventional medical monitors, but with the benefit of being weightless and almost completely undetectable. Scientists said it may also be possible to build a circuit for detecting throat movements around the larynx in order to transmit the information wirelessly as a way of recording a person’s speech, even if they are not making any discernible sounds.*

*Tests have already shown that such a system can be used to control a voice-activated computer game, and one suggestion is that a stick-on voicebox circuit could be used in covert police operations where it might be too dangerous to speak into a radio transmitter. “The blurring of electronics and biology is really the key point here,” said Yonggang Huang, professor of engineering at Northwestern University in Evanston, Illinois. “All established forms of electronics are hard, rigid. Biology is soft, elastic. It’s two different worlds. This is a way to truly integrate them.”*

*Engineers have built test circuits mounted on a thin,*

*rubbery substrate that adheres to the skin. The circuits have included sensors, light-emitting diodes, transistors, radio frequency capacitors, wireless antennas, conductive coils and solar cells. “We threw everything in our bag of tricks on to that platform, and then added a few other new ideas on top of those, to show that we could make it work,” said John Rogers, professor of engineering at the University of Illinois at Urbana-Champaign, a lead author of the study, published in the journal Science.*

(www.independent.co.uk. Adaptado.)

## 31 D

The “epidermal electronic system”

- a) has already been tested in some hospitals to help medical diagnosis.
- b) is widely used by experts in cybergames.
- c) may be glued to clothes, personal objects and even skin.
- d) can be hardly noticed due to its dimensions and characteristics.
- e) should be connected to external remote devices such as the transistor and solar cells.

### **Resolução**

**O sistema eletrônico epidérmico mal pode ser percebido devido às suas dimensões e características.**

**No texto:**

**“The circuit is about the size of a postage stamp, is thinner than a human hair and sticks to the skin by natural electrostatic forces rather than glue.”**

- **rather than = em vez de**
- **thinner than = mais fino que**

O sistema eletrônico epidérmico

- a) é confortável, devido a sua flexibilidade, entre outros atributos.
- b) necessita de uma cola especial, que simula a textura da pele.
- c) complementa os medidores de batimentos cardíacos convencionais, já que é portátil.
- d) se assemelha a uma serpente, pois pode ser enrolado no corpo todo.
- e) não consegue ser detectado por serviços de espionagem militar e pela polícia.

#### Resolução

**O sistema eletrônico epidérmico é confortável, devido a sua flexibilidade, entre outros atributos.**

No texto:

**“The ‘epidermal electronic system’ relies on a highly flexible electrical circuit composed of snake-like conducting channels that can bend and stretch without affecting performance.”**

- to rely on = basear-se em
- to bend = dobrar-se

In order to create the “epidermal electronic system”,

- a) engineers produced a synthetic skin made of rubber and human cells to print the circuits.
- b) scientists replaced the traditional hard electronic parts for organic ones.
- c) it was necessary to merge the different conceptual frameworks of biology and electronics.
- d) the consumer market in the military and medical fields was researched.
- e) biologists first tested the organic compatibility of the device.

#### Resolução

**Para criar o sistema eletrônico epidérmico, foi necessário fundir as estruturas conceituais da biologia e da eletrônica.**

No texto:

**“The blurring of electronics and biology is really the key point here,” said Yonggang Huang, professor of engineering at Northwestern University in Evanston, Illinois. “All established forms of electronics are hard, rigid. Biology is soft, elastic. It’s two different worlds. This is a way to truly integrate them.”**

## 34



The sentence based on the second paragraph – *The circuit sticks to the skin by natural electrostatic forces rather than glue.* – means that

- a) the skin produces natural glue that attracts the circuit like electrostatic forces.
- b) while electrostatic glue may be used, the skin's natural glue holds the circuit.
- c) electrostatic forces produced by the circuit in contact with the skin create a sticky circuit.
- d) the circuit is glued to the skin through a natural sticky secretion.
- e) natural electrostatic forces, instead of glue, stick the circuit to the skin.

### Resolução

Lê-se no trecho “The circuit sticks to the skin by natural electrostatic forces rather than glue”, que significa “O circuito se prende à pele por meio de forças eletrostáticas em vez de cola”. A alternativa que traz essa mesma ideia é a *E*, em que se diz que “as forças eletrostáticas naturais, em vez da cola, se prendem ao circuito da pele.”

- **rather than** = em vez de
- **instead of**

## 35



No trecho do terceiro parágrafo – *A simple stick-on circuit can monitor a person's heart rate and muscle movements as well as conventional medical monitors, but with the benefit of being weightless and almost completely undetectable.* – a expressão *as well as* equivale, em português, a

- a) de modo adequado.
- b) tão bem como.
- c) bem como.
- d) também.
- e) de modo melhor que.

### Resolução

No excerto mencionado na questão a expressão as well as equivale, em português, a tão bem como.

## 36



In the excerpt of the fourth paragraph – *where it might be too dangerous to speak into a radio transmitter.* – the word *might* conveys an idea of

- a) possibility.
- b) ability.
- c) request.
- d) certainty.
- e) demand.

### Resolução

No trecho do quarto parágrafo, citado na questão, a palavra might transmite ideia de possibilidade.

- **can, could**
  - **may, might**
- indicam possibilidade em inglês

In the excerpt of the fourth paragraph – *This is a way to truly integrate them.* – the word *this* refers to

- a) two different worlds.
- b) electronics.
- c) biology.
- d) control a voice activated device.
- e) blurring of electronics and biology.

**Resolução**

No excerto do quarto parágrafo, a palavra this refere-se a “blurring of electronics and biology”.

O trecho do quarto parágrafo – *All established forms of electronics are hard, rigid. Biology is soft, elastic.* – pode ser reescrito, sem alteração de sentido, como

- a) All established forms of electronics are hard and rigid; therefore, biology is soft and elastic.
- b) All established forms of electronics are hard and rigid instead of biology, that is soft and elastic.
- c) All established forms of electronics are hard and rigid, where biology is soft and elastic.
- d) All established forms of electronics are hard and rigid whereas biology is soft and elastic.
- e) All established forms of electronics are hard and rigid because biology is soft and elastic.

**Resolução**

O trecho mencionado pode ser reescrito, sem alteração de sentido, como “All established forms of electronics are hard and rigid whereas biology is soft and elastic.”

- whereas = enquanto que

In the last paragraph, an example of what a “bag of tricks” contains is

- a) skin.
- b) light-emitting diodes.
- c) epidermal electronic system.
- d) test circuits.
- e) new ideas.

**Resolução**

No último parágrafo, um exemplo do que uma “bag of tricks” contém é “light emitting diodes.”



Instrução: Leia o texto para responder às questões de números 40 a 45.

*Longevity: Habits May Extend Life Only So Much*

By Nicholas Bakalar

August 8, 2011

The eating, drinking and exercise habits of extremely old but healthy people differ little from those of the rest of us, a new study has found. Gerontologists at the Albert Einstein College of Medicine recruited 477 Ashkenazi Jews ages 95 to 112 who were living independently. The researchers took blood samples, did physical examinations and obtained detailed personal and medical histories from each participant. Then they compared them with 1,374 non-Hispanic white adults, ages 65 to 74, from the general population. For both men and women, consumption of alcohol, amount of physical activity and the percentage of people on low-calorie or low-salt diets were almost identical in the two groups.

Long-lived men were less likely to be obese than their younger counterparts, although no less likely to be overweight. The oldest women were more likely to be overweight and less likely to be obese. More men among the oldest were nonsmokers, but smoking habits were not significantly different among the women.

43 that it all depends on genes, and we might as well eat, drink and be merry? No, according to the senior author, Dr. Nir Barzilai, director of the Institute for Aging Research at Albert Einstein College of Medicine. “For most of us who 44 genes for longevity,” he said, “if you follow the healthy lifestyle the medical community has put forth, you are 45 to live past 80.”

The study was published online last week in *The Journal of the American Geriatrics Society*.

(www.nytimes.com. Adaptado.)

According to the text,

- a) independent elderly people are more likely to live more and in a healthy way.
- b) the research compared two groups: one of men aged from 95 to 112 and one of women aged from 65 to 74.
- c) the study concluded that extremely old people do not have significantly different eating, drinking and exercise habits from the rest of the population.
- d) women in the oldest group were more likely to be nonsmokers when compared to women in the 65 to 74 group.
- e) non-Hispanic white adults tend to live less than Ashkenazi Jews, probably because of their lifestyle.

#### **Resolução**

**O estudo concluiu que pessoas extremamente velhas não têm hábitos de comer, beber e exercitar-se significativamente, diferentes do resto da população.**

**No texto:**

**“The eating, drinking and exercise habits of extremely old but healthy people differ little from those of the rest of us, a new study has found.” (1.º parágrafo)**

Os homens que fizeram parte do grupo da faixa etária mais velha

- a) eram todos antitabagistas.
- b) apresentaram propensão à obesidade e ao sobrepeso.
- c) não consumiam bebidas alcoólicas e faziam dieta com restrição de calorias e de sal.
- d) não eram sedentários, mas também não praticavam exercícios físicos.
- e) apresentaram uma tendência ao sobrepeso semelhante à dos homens na faixa dos 65 a 74 anos.

#### **Resolução**

**Os homens que fizeram parte do grupo da faixa etária mais velha apresentaram uma tendência ao sobrepeso, semelhante a dos homens na faixa dos 65 a 74 anos.**

**No texto:**

**“Long-lived men were less likely to be obese than their younger counterparts, although no less likely to be overweight.” (2.º parágrafo)**

## 42 A

No trecho do segundo parágrafo – *Long-lived men were less likely to be obese than their younger counterparts, although no less likely to be overweight.* – a palavra *although* pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- a) but.   b) so.   c) or.   d) since.   e) thus.

### Resolução

A palavra **although** pode ser substituída, sem alteração do sentido, por **but**.

- **Although = embora**
- **But = mas**

Ambas possuem a mesma função de contraste.

Instrução: Assinale as alternativas que completam correta e respectivamente as lacunas numeradas no texto.

## 43 D

- a) Do you talk                      b) Have they done  
c) Has it said                      d) Does this mean  
e) Is he showing

### Resolução

No texto:

“**Does this mean** that it all depends on genes,...?”

Tradução do trecho:

“Isso significa que tudo depende dos genes...”

## 44 B

- a) doesn't express                      b) do not have  
c) had been living                      d) shows  
e) will present

### Resolução

No texto:

“For most of us who **do not have** genes for longevity,”...

Tradução do trecho:

“Para a maioria de nós que não temos genes para a longevidade,”...

- a) less likely                      b) can't like  
 c) much more likely              d) even more like  
 e) least probable

**Resolução**

No texto:

“If you follow the healthy lifestyle..., you are much more likely to live past 80.”

Tradução do trecho:

“Se você seguir o estilo de vida saudável..., você tem muito mais probabilidade de viver além dos 80 anos.”

**REDAÇÃO**

Observe a charge, publicada no *Diário de Guarulhos* em 18.05.2011.



Charges como essa inspiraram-se na polêmica instalada devido à orientação sobre variação linguística em um livro didático produzido para a Educação de Jovens e Adultos, *Por uma vida melhor*, distribuído pelo Ministério da Educação (MEC). A passagem polêmica traz as seguintes informações:

Os livro ilustrado mais interessante estão emprestado.

livro (masculino, singular) ⇒

os (masculino, plural)  
 ilustrado (masculino, singular)  
 interessante (masculino, singular)  
 emprestado (masculino, singular)

Você acha que o autor dessa frase se refere a um livro ou a mais de um livro? Vejamos: O fato de haver a palavra (plural) indica que se trata de mais de um livro. Na variedade popular, basta que esse primeiro termo esteja no plural para indicar mais de um referente. Reescrevendo a frase no padrão da norma culta, teremos:

Você pode estar se perguntando: “Mas eu posso falar ‘os livro’?” Claro que pode. Mas fique atento porque, dependendo da situação, você corre o risco de ser vítima de **preconceito linguístico**. Muita gente diz o que se deve e o que não se deve falar e escrever, tomando todas as regras estabelecidas para a norma culta como padrão de correção de todas as formas linguísticas. O falante, portanto, tem de ser capaz de usar a variante adequada da língua para cada ocasião.

Sírio Possenti, professor da Unicamp, em artigo publicado no jornal *O Estado de S.Paulo*, em 22.05.2011, afirmou: “O jornalismo nativo teve uma semana infeliz. Ilustres colunistas e afamados comentaristas bateram duro em um livro, com base na leitura de uma das páginas de um dos capítulos. Houve casos em que nem entrevistado nem entrevistador conheciam o teor da página, mas apenas uma nota que estava circulando (meninos, eu ouvi). Nem por isso se abstiveram de ‘analisar’.” O professor apontou três pontos fundamentais sobre o assunto:

- I. “Uma questão refere-se ao conceito de regra: quem acha que gramática quer dizer gramática normativa toma o conceito de regra como lei e o de lei como ordem: deve-se falar / escrever assim ou assado; as outras formas são erradas. Mas o conceito de regra / lei, nas ciências (em linguística, no caso), tem outro sentido: refere-se à regularidade (...). ‘Os livro’ segue uma regra. E uma gramática é conjunto de regras, também descritivas.”
- II. “Outro problema foi responder ‘pode’ à pergunta se se pode dizer os livro. ‘Pode’ significa possibilidade (pode chover), mas também autorização (pode comer buchada). No livro, ‘pode’ está entre possibilidade e autorização. Foi esta a interpretação que gerou as reações. Além disso, comentaristas leram ‘pode’ como ‘deve’. E disseram que o livro ensina errado, que o errado agora é certo.”
- III. “A terceira passagem atacada foi a advertência de que quem diz ‘os livro’ pode ser vítima de preconceito. Achou-se que não há preconceito linguístico. Mas a celeuma mostra que há, e está vivíssimo. Uma prova foi a associação da variedade popular ao risco do fim da comunicação. Li que o português ‘correto’ é efeito da evolução (pobre Darwin!). Ouvi que a escrita (!) separa os homens dos animais!”

Em artigo na revista *Veja*, em 25.05.2011, a escritora Lya Luft disse: “O livro e a ideia que o fundamenta começam a merecer críticas de entidades como a Academia Brasileira de Letras e de centenas de estudiosos. Eu o vejo como o coroamento do descaso, da omissão, da ignorância quanto à língua e de algum laivo ideológico torto, que não consigo entender bem. Acrescenta: “Essa variedade se chama adequação, é essencial, é natural e enriquece a língua. Mas querer que a escola ignore que existe uma língua-padrão, que todos temos o direito de conhecer, é nivelar por baixo, como se o menos informado fosse incapaz. É mais uma vez discriminar quem não pôde desenvolver plenamente suas capacidades.”

No dia 19.05.2011, em seu Editorial, a *Folha de S.Paulo* publicou: “O episódio, que faz lembrar as ferozes controvérsias gramaticais da República Velha (1889-1930), é menos relevante em si do que pelo que reitera em termos de mentalidade pedagógica. De algumas décadas para cá, a pretexto de promover uma educação ‘popular’ ou ‘democrática’, muitos educadores dedicam-se a solapar toda forma de saber implicada no repertório de conteúdos que a humanidade vem acumulando ao longo das gerações. Em vez da revolução pedagógica que apregoam, o resultado tem sido a implantação despercebida da lei do menor esforço nas escolas. Estuda-se pouco e ensina-se mal. Isso – e não suscetibilidades gramaticais – é o que deveria preocupar.”

Por fim, veja-se a posição da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN): “O livro acata orientações dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) já em andamento há mais de uma década. Outros livros didáticos também englobam a discussão da variação linguística para ressaltar o papel e a importância da norma culta no mundo letrado. Portanto, nunca houve a defesa de que a norma culta não deva ser ensinada. Ao contrário, entende-se que esse é o papel da escola, garantir o domínio da norma para o acesso efetivo aos bens culturais e para o pleno exercício da cidadania. Esta é a única razão que justifica a existência da disciplina de Língua Portuguesa para falantes nativos de português.” Conclui-se o texto: “é importante esclarecer que o uso de formas linguísticas de menor prestígio não é indício de ignorância ou de outro atributo que queiramos impingir aos que falam desse ou daquele modo. A ignorância não está ligada às formas de falar ou ao nível de letramento. Aliás, pudemos comprovar isso por meio desse debate que se instaurou em relação ao ensino de língua e à variedade linguística.”

Com base nas informações apresentadas – e em outros conhecimentos sobre o assunto discutido – elabore um texto dissertativo, em norma-padrão da língua, abordando o seguinte tema:

### **A questão da variação linguística no contexto da educação**

## Comentário à proposta de redação

A questão da variação linguística no contexto da educação foi o tema proposto. Partindo de “polêmica instalada devido à orientação sobre variação linguística em um livro didático produzido para a Educação de Jovens e Adultos, *Por uma vida melhor*, distribuído pelo Ministério da Educação (MEC)”, a Banca Examinadora solicitou que o candidato, baseando-se nas informações apresentadas – algumas favoráveis, outras contrárias ao livro em questão –, expusesse seu ponto de vista num texto dissertativo.

Caso o candidato tenha concordado com as opiniões favoráveis ao livro, caberia observar que a norma culta tem como substrato a fala popular, estando, portanto, sujeita a mudanças naquilo que, a partir da tradição, se consagrou como correto. As variações seriam, portanto, legítimas, tendo em vista os diferentes contextos em que a fala se produziria. Outro aspecto relevante estaria na distorção do conceito de regra – no caso, gramatical –, que não poderia ser interpretado de forma rígida e inflexível, mas apenas como parâmetro. Assim, longe de “solapar” a língua-mãe ou de “nivelar por baixo” o conhecimento da norma culta, a discussão da variação linguística teria a finalidade de desvincular as “formas linguísticas de menor prestígio” da ignorância que lhes vem sendo imputada, pondo fim dessa forma à estigmatização e discriminação daqueles “que falam desse ou daquele modo”.

Já o candidato que se opusesse às ideias propagadas pelo livro didático poderia destacar a importância da norma culta como uma espécie de lastro, ou um conjunto de convenções que asseguraria o bom funcionamento do idioma, sua elegância, precisão e beleza, cabendo à escola a responsabilidade de “garantir o domínio da norma para o acesso efetivo aos bens culturais e para o pleno exercício da cidadania”, como reconheceu a Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN). Assim, a escola não poderia furtar-se ao compromisso de fornecer um instrumento essencial à ascensão social e profissional dos estudantes, que em larga medida depende do domínio da norma culta. Reconhecer a diferença que tal aprendizado representaria na assustadora porcentagem de estudantes que concluem o ensino fundamental sem saber ler e escrever não implicaria, contudo, que se preconizasse o desprezo pelos incontáveis registros de fala que contribuiriam para o enriquecimento da língua. Caberia, nesse caso, estabelecer prioridades, entre as quais o aprendizado da norma culta deveria figurar com destaque.